

Elaboração de Diagnóstico para o Plano Municipal de Assistência Social

Facilitador:
Roberto Marinho



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



PROGRAMA DO CURSO

- ❑ Conceitos e estratégias para a elaboração de diagnósticos socioterritoriais no contexto do SUAS e dos Planos municipais de assistência social;
- ❑ Metodologias e técnicas para a elaboração do diagnóstico socioterritorial;
- ❑ Análise de dados e matriz de indicadores.

- ❑ Monitoramento, gerenciamento e consulta aos sistemas do SUAS;
- ❑ Sistemas de Informação e a Análise de Indicadores
- ❑ Identificação de Riscos e Oportunidades: Como utilizar o RMA e o Censo SUAS para monitorar vulnerabilidades e violações.
- ❑ A importância da análise dos dados associados a indicadores de outras políticas públicas.

- ❑ Elaboração de Diagnósticos e Estudos;
- ❑ Plano municipal de assistência social como produto do diagnóstico;
- ❑ Mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial como parte do Diagnóstico socioterritorial;



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Aula 1:

- Prolegômenos á elaboração do diagnóstico



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O que não pode faltar para o diagnóstico socioterritorial?

Vamos a receita do bolo?



Video 1: Estratégia



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA



ANTES DE PENSAR NA ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE UM PLANO O QUE
PRECISO AVALIAR?

CONSENSOS

PERSPECTIVA

DIREÇÃO
HEGEMÔNICA

PROJETO
SOCIETÁRIO

AONDE
QUEREMOS
CHEGAR?

“Aprende. Lê nos olhos. Lê nos olhos, aprende
a ler jornais, aprende:
a verdade pensa com tua cabeça.
Confere tudo. Faça perguntas sem medo
não te convenças sozinho, mas vejas com teus olhos.
Se não descobriu por si na verdade não descobriu.
Afinal você faz parte de tudo,
também vai no barco, vai pegar no leme um dia.
Aponte o dedo, pergunta que é isso? Como foi parar aí? Por que?
Você faz parte de tudo. Aprende, não perde nada das discussões, do silêncio.
Esteja sempre aprendendo por nós e por você.
Você não será ouvinte diante da discussão, não será cogumelo de sombras e
bastidores
não será cenário para nossa ação”.

(Precisamos de você, Bertold Brecht)



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



AULA 2- TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADE E TERRITORIALIZAÇÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



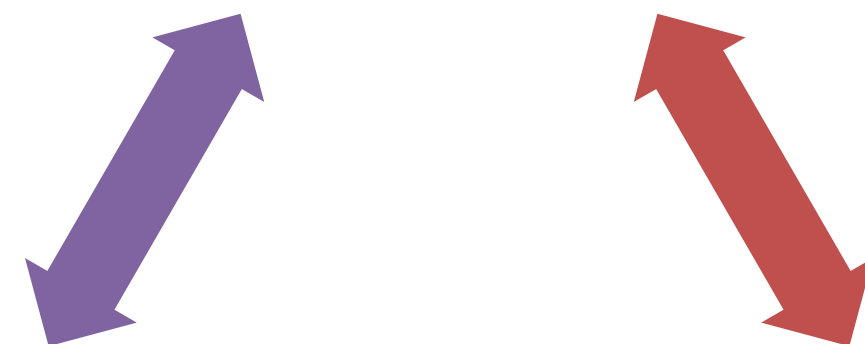
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

subdesenvolvimento



Desenvolvimento



Em desenvolvimento

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO OU ACIDENTE DE PERCURSO?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

TERRITÓRIO

1. Expressam a produção e reprodução das relações socioeconômicas, políticas e culturais presentes na sociedade que ele abriga.

2. Não são espaços exclusivamente físicos ou administrativos de divisão geográfica.
-Embutem as rugosidades da realidade;
-Heranças socioterritoriais ou sociogeográficas.

3. Não podem ser tomados simplesmente como sinônimo de "espaço local" ou "comunitário".
- Se relacionam com a cidade e as diversas dimensões da vida.

(KOGA, 2013)



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

O Papel do Território na Perspectiva de Milton Santos

O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si (Milton Santos, 1999)

2. O território usado é:

- O chão mais a identidade.
- A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence.

3. O território é:

- O fundamento do trabalho.
- O lugar da residência.
- O lugar das trocas materiais e espirituais.
- O lugar do exercício da vida.

O território não é apenas uma porção de espaço físico, mas sim um espaço vivido, onde se entrelaçam as dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Ele defende que o território é o resultado das relações sociais que ali se estabelecem, sendo, portanto, um espaço carregado de significados e de disputas de poder.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

COMPREENSÃO DE TERRITÓRIOS

Dirce Koga, destaca a importância de compreender os territórios como espaços dinâmicos e multifacetados, onde as vulnerabilidades e riscos sociais se manifestam de maneiras diversas.

A autora argumenta que a vigilância socioassistencial deve se basear em uma leitura crítica e contextualizada do território, o que implica na utilização de dados que reflitam as especificidades locais e as dinâmicas sociais ali presentes.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Proteção social no território ou para o território?

Vazios protetivos

Territorialização das políticas públicas

Como referenciar serviços em territórios pauperizados?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Fundamentos conceituais e normativos do diagnóstico socioterritorial no contexto do Plano Municipal de assistência social.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

A Importância do Diagnóstico Socioterritorial



O diagnóstico socioterritorial é a base para o planejamento das ações no SUAS. Ele permite:

Conhecer a realidade local, identificando vulnerabilidades, riscos e potencialidades.

Subsidiar a elaboração dos Planos de Assistência Social.

Direcionar a oferta de serviços e benefícios de acordo com as necessidades da população.

Monitorar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Planos de Assistência Social e o Diagnóstico

Conforme a LOAS e a NOB SUAS:

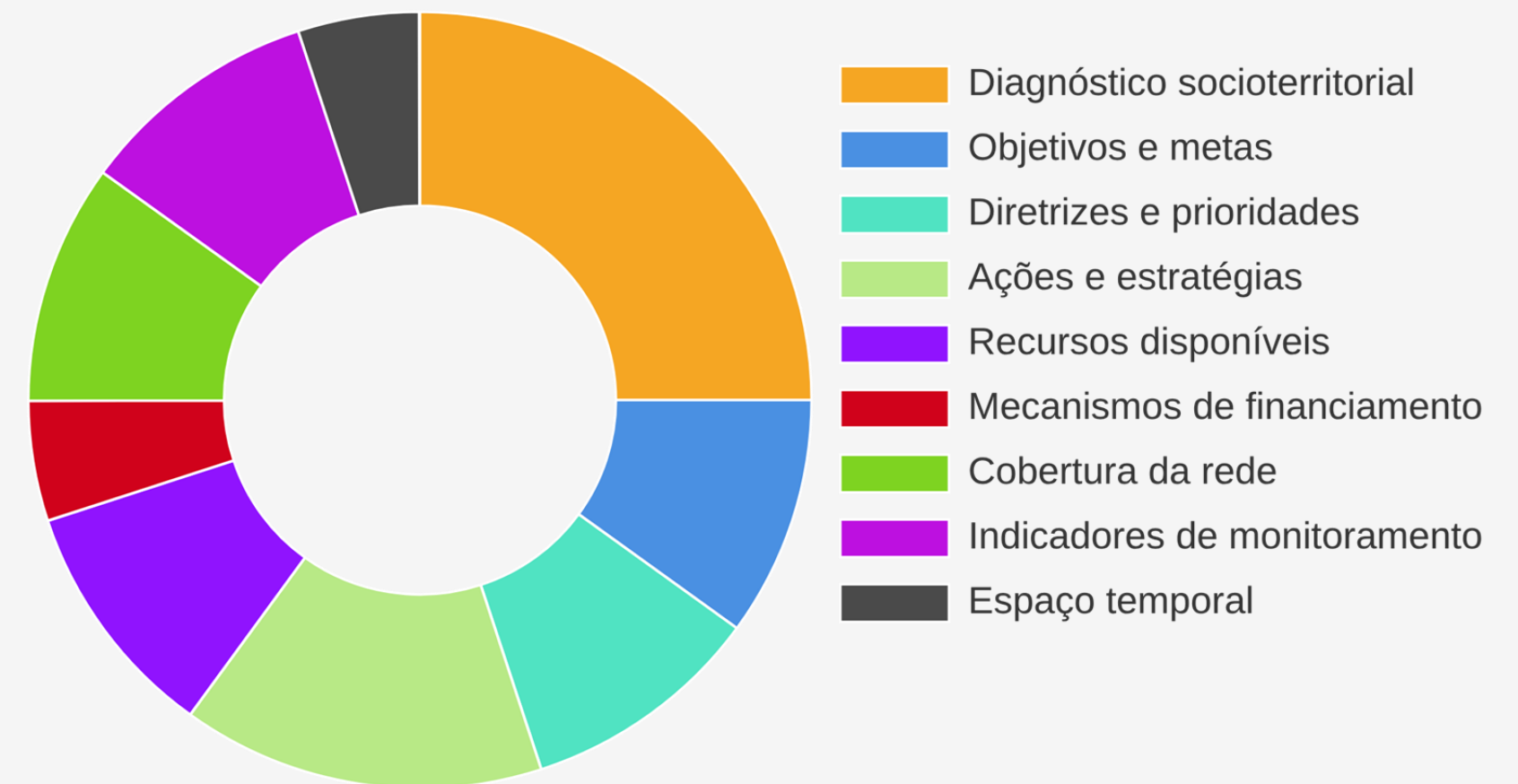
O Plano de Assistência Social é um instrumento de planejamento estratégico que organiza, regula e norteia a execução da PNAS na perspectiva do SUAS.

A elaboração do Plano é de responsabilidade do órgão gestor da política, que o submete à aprovação do conselho de assistência social.

O diagnóstico socioterritorial é componente obrigatório do Plano, devendo ser realizado a cada quadriênio.

O diagnóstico deve identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais dos territórios, reconhecendo demandas e potencialidades.

Componentes do Plano de Assistência Social



O Diagnóstico Socioterritorial no SUAS

Norma Operacional Básica (NOB SUAS)

Define a importância do diagnóstico socioterritorial para o planejamento e a avaliação das políticas de assistência social.

Censo SUAS

Ferramenta fundamental para a coleta de dados e a construção de indicadores no âmbito do SUAS.

Indicadores Sociais

Permitem monitorar as condições de vida da população e avaliar o impacto das políticas públicas.

Benefícios do Diagnóstico

Melhora a compreensão da realidade local, a alocação de recursos e a qualidade dos serviços socioassistenciais.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Art. 21. A realização de diagnóstico socioterritorial requer:

I.- Processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social presentes nos territórios, acompanhado da interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações de resultados e de impacto das ações planejadas;

II.- Identificação da rede socioassistencial disponível no território, bem como de outras políticas públicas, com a finalidade de planejar a articulação das ações em resposta às demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários;

III.- Reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais e definição de territórios prioritários para a atuação da política de assistência social.

IV.- Utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações. Parágrafo único.

Consideram-se sistemas oficiais de informações aqueles utilizados no âmbito do SUAS, ainda que oriundos de outros órgãos da administração pública.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O DIAGNÓSTICO NA NOB SUAS 2012

Art. 20. A realização de diagnóstico socioterritorial, a cada quadriênio, compõe a elaboração dos Planos de Assistência Social em cada esfera de governo.

Parágrafo único. O diagnóstico tem por base o conhecimento da realidade a partir da leitura dos territórios, microterritórios ou outros recortes socioterritoriais que possibilitem identificar as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que os caracterizam, reconhecendo as suas demandas e potencialidades.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





MDS DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA



Quais expressões da vulnerabilidade social se manifestam nos territórios de atuação da Assistência Social e quais estratégias a PNAS deve adotar para seu enfrentamento e superação?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

São fenômeno complexo, não se manifestando da mesma forma, o que exige uma análise especializada para sua apreensão e respostas intersetoriais para o seu enfrentamento;

Se não compreendida e enfrentada, tende a gerar ciclos intergeracionais de reprodução das situações de vulnerabilidade vivenciadas;

As situações de vulnerabilidade não prevenidas ou não enfrentadas tendem a se tornar uma situação de risco;



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

Refletindo alguns conceitos sobre Pobreza.....

Pobreza

Em algumas situações esse conceito é utilizado
Insuficiência de renda

POBREZA MULTIMENSIONAL

Conceito mais amplo de pobreza, similar ao que habitualmente chamamos de

- “condições de vida”.
Considerando saúde, educação, trabalho etc.

VULNERABILIDADE

Considera uma ampla gama de fatores envolvendo território, fragilidades das famílias, deficiência da oferta e acesso a políticas públicas



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BU
CO
ESTADO DE MUDANÇA

Situações de Riscos e Vulnerabilidades

Perda fragilidade de vínculos afetivos

Perda de pertencimento e sociabilidade

Ciclos de vida

Identities estigmatizadas

Desvantagens pessoais por deficiência

Exclusão por pobreza ou acesso a políticas públicas

Violências diversas

Inserção precária no mercado de trabalho

Dinâmica de aprendizagem

Reconhecimento do território e das vulnerabilidades locais:

1. Escolha um local/território dentro do seu município ou próximo da sua unidade de trabalho;
2. Desenhe/esquematize no papel ou no computador (pode ser mapa ou esquema) os territórios de abrangência do local escolhido;
3. Identifique suas principais características socioeconômicas e territoriais
4. Caracterize as vulnerabilidades sociais e violações mais presentes.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Aula 3- indicadores e suas tipologias



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Diagnóstico Socioterritorial e Construção de Indicadores no SUAS

Diagnóstico Socioterritorial

O diagnóstico socioterritorial é uma análise interpretativa da realidade social de um determinado território, identificando vulnerabilidades e riscos sociais.

Análise da Situação Socioassistencial

A análise da situação socioassistencial consiste na avaliação e monitoramento contínuo da situação social da população atendida, utilizando indicadores sociais, dados administrativos e informações qualitativas.

Mapeamento de Redes

O mapeamento das redes socioassistencial e intersetorial envolve a identificação e catalogação dos serviços, programas, projetos e benefícios disponíveis no território, permitindo a articulação e integração das políticas



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



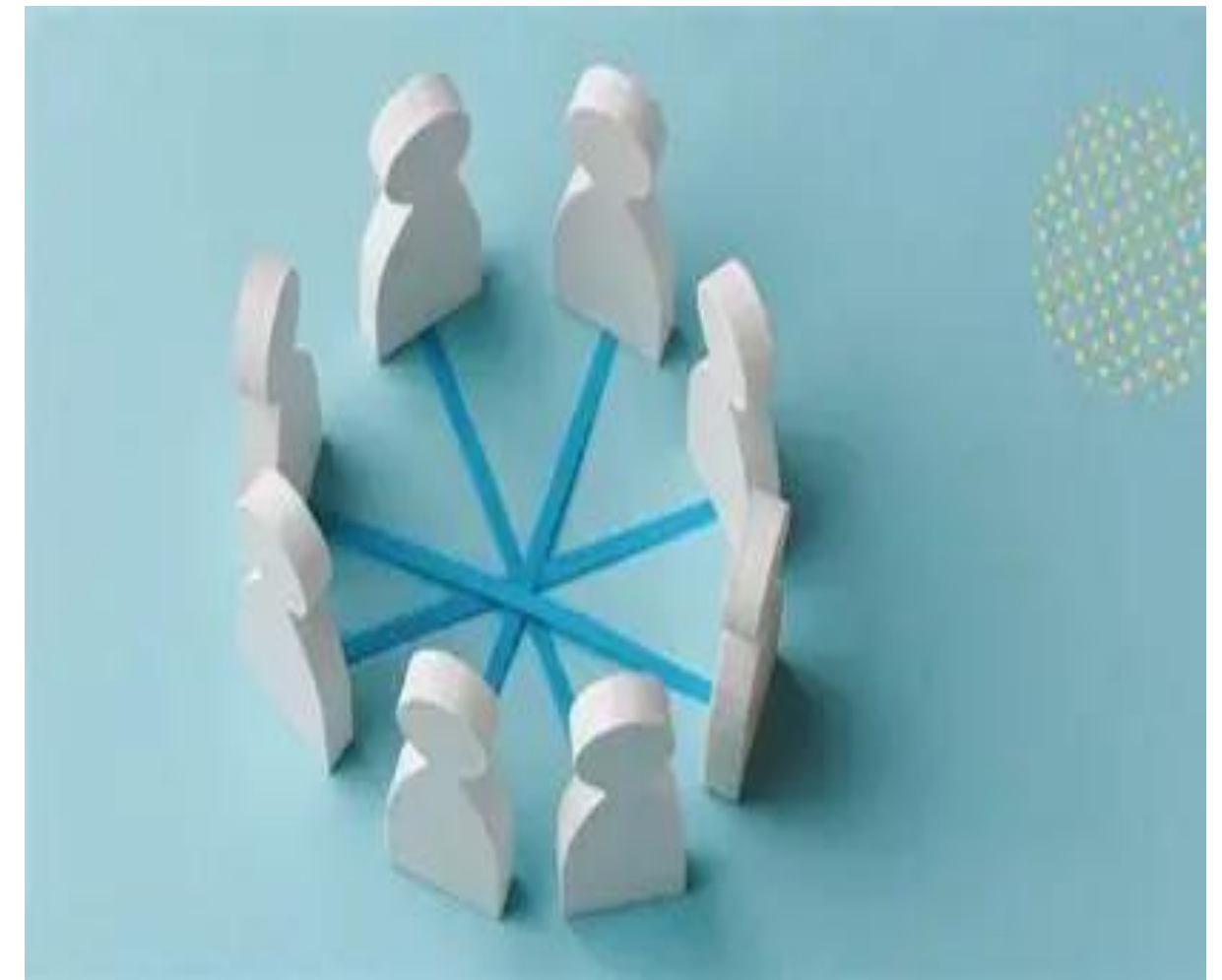
GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Por onde começamos?

Conjuntura



Estrutura

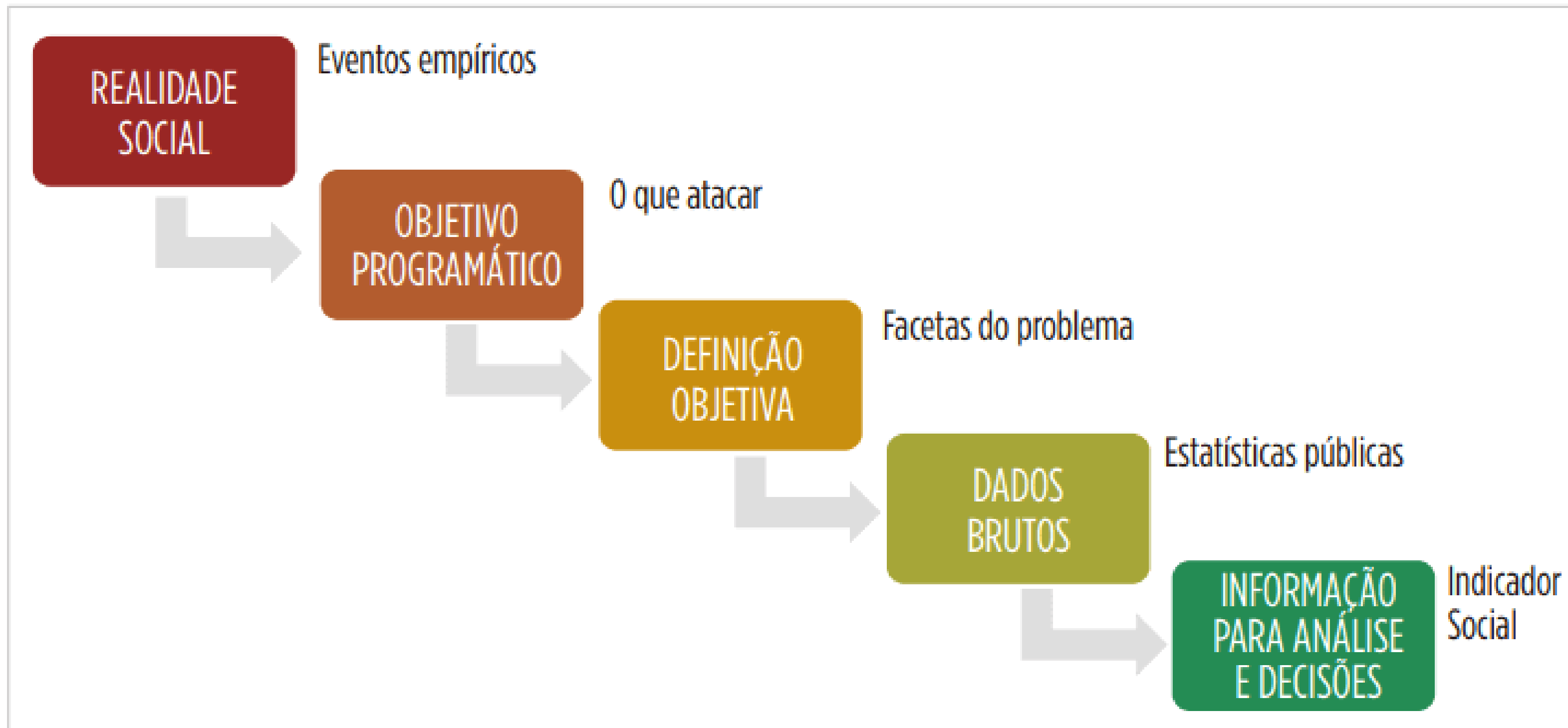


O que são indicadores?



Indicador social apenas indica, não substitui o conceito original.

Medida quantitativa que operacionaliza um conceito social abstrato.



Fonte: Elaboração própria, com base em Jannuzzi (2012).

O que são indicadores?

Interpretação da realidade.

Não estável- mutável.

A explicação da realidade depende da ideologia de quem ver.

Quais os critérios para escolha dos indicadores?

Relevância para a agenda de política social.

Validade em representar o conceito indicado.

Confiabilidade dos dados utilizados.

Cobertura populacional adequada.

Historicidade para permitir comparações temporais.

Atualizabilidade periódica a custos razoáveis.

Sensibilidade a políticas públicas.

Inteligibilidade para agentes e públicos-alvo.

Fontes de dados

DADOS PRIMÁRIOS-obtidos diretamente das unidades de atendimento e dos usuários do SUAS, são fundamentais para capturar a realidade concreta das populações atendidas

Fontes primárias

Fontes secundárias

DADOS SECUNDÁRIOS-provenientes de fontes como censos demográficos, pesquisas de instituições públicas e privadas, e outras bases de dados, complementam essa leitura, oferecendo um panorama mais amplo das condições de vida e das desigualdades sociais nos territórios.

OBS- A combinação de dados primários e secundários enriquece a capacidade analítica , tornando-a mais robusta e capaz de responder às complexidades dos territórios



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



Propriedades e Tipos de Indicadores Sociais

Propriedades Desejáveis

- Referencia conceitual, normativa e descrição
- Unidade de medida
- Unidade de análise (município, estado...)
- Referencia de tempo e período.
- Fonte de dados e instituição responsável (IBGE, IPEA, Ministério do Trabalho...)

Classificação

- Os indicadores sociais podem ser classificados de diversas formas, como indicadores temáticos (saúde, educação, emprego), Também existem os indicadores sintéticos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Papel no Ciclo de Políticas

- Os indicadores sociais são utilizados em todas as etapas do ciclo de políticas públicas, desde o diagnóstico até a avaliação.
- Diferentes tipos de indicadores são necessários em cada fase, adaptados às necessidades específicas.

Indicadores de impacto social

IMPACTO

Meninos e meninas mais excluídos beneficiados pelas políticas públicas de inclusão e serviços especializados e participando ativamente em processos de tomada de decisão

Meninos e meninas com acesso ampliado a programas de saúde, educação e proteção social adequados e com qualidade, e participando ativamente na elaboração, implementação e monitoramento desses serviços

Sistema de proteção capaz de prevenir e responder à violência contra crianças e adolescentes

Cidadãos engajados colaborando ativamente para conduzir ações públicas para a realização dos direitos das crianças e dos adolescentes

INDICADORES

- I.1 % de crianças de até 1 ano de idade com registro civil, do total de nascidos vivos
- I.2 Taxa de abandono no Ensino Fundamental
- I.3 % de crianças beneficiados pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) que estão na escola
- I.4 % de crianças menores de 5 anos com peso alto para a idade
- I.5 % de nascidos vivos de mulheres com idade entre 10 a 14 anos
- I.6 % de gestantes com sífilis realizando tratamento adequado
- I.7 % de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados
- I.8 Distorção idade-série nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental
- I.9 % de óbitos infantis investigados
- I.10 Taxa de mortalidade entre crianças e adolescentes de 10 a 19 anos por causas externas
- I.11 % de adolescentes de 16 e 17 anos cadastrados no Tribunal Regional Eleitoral

Matriz de Indicadores Sociais e Ambientais



Modelo traduzido e adaptado por Rafael Avila
 Fonte: World Resources Institute



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas





<https://odsbrasil.gov.br/objetivo>

Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Brasil



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



• Aula 4- Matriz de Indicadores para o Plano



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Articulação entre Indicadores e Diagnóstico Socioterritorial

1

Complementaridade

Os indicadores sociais fornecem dados quantitativos, enquanto o diagnóstico socioterritorial aprofunda a compreensão da realidade local, incluindo aspectos qualitativos.

2

Ciclo de Planejamento

Tanto os indicadores quanto o diagnóstico são essenciais em todas as etapas do ciclo de planejamento, desde a identificação de problemas até a avaliação de resultados.

3

Empoderamento da Comunidade

O envolvimento da comunidade na coleta e análise de dados contribui para o empoderamento local e a construção de políticas públicas mais participativas.

Observatório do Cadastro Único v1.9.1

Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único
Referência: março de 2025

Clique na figura para navegar pelas dimensões



IVCAD - Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único v1.0.5

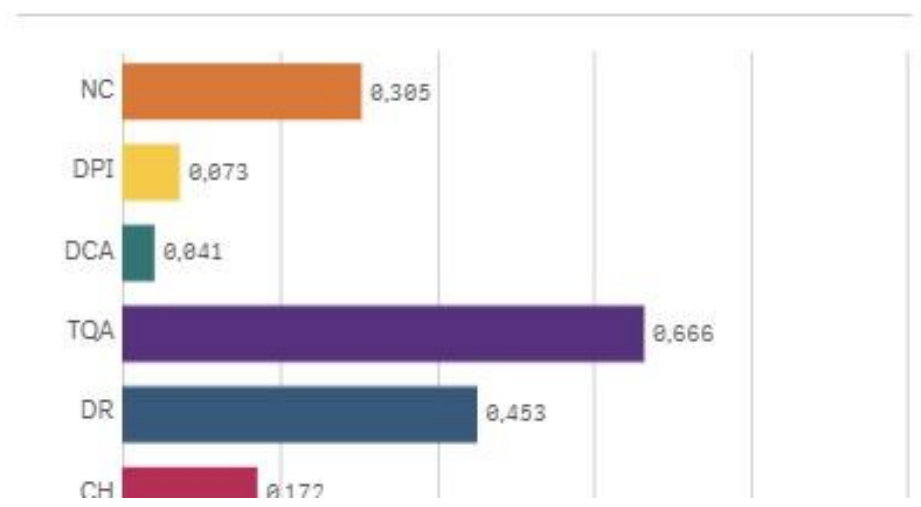
O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- [Necessidade de Cuidados \(NC\)](#);
- [Desenvolvimento na Primeira Infância \(DPI\)](#);
- [Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes \(DCA\)](#);

Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único



Valor do Índice por Dimensão



Informações gerais

Pernambuco

Atenção: filtros aplicados

IVCAD: 0,285

Informações gerais

Numero de territórios com famílias incluídas no Cadastro Único

Regiões: 1

UFs: 1

Municípios: 185

Número de famílias consideradas para o cálculo do IVCAD: 1.948.799

% de famílias com vulnerabilidades acima da média por



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA CAMINHOS DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA



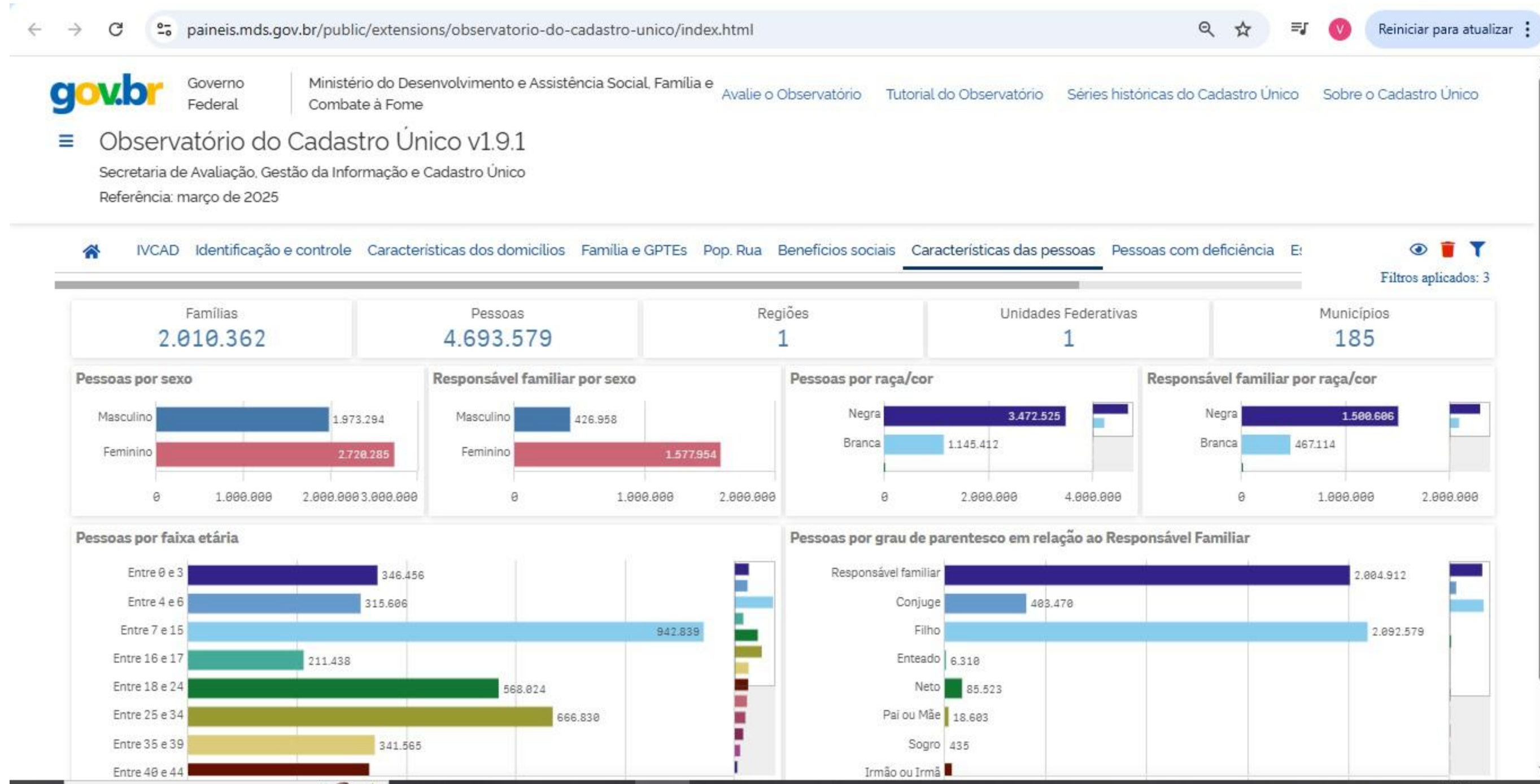
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco

Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE PERNAMBUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Resultados da Análise: Perfil do Público Atendido



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas





O IVCAD sintetiza 6 dimensões em que uma família pode estar em situação de vulnerabilidade social:

- [Necessidade de Cuidados \(NC\)](#);
- [Desenvolvimento na Primeira Infância \(DPI\)](#);
- [Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes \(DCA\)](#);
- [Trabalho e Qualificação de Adultos \(TQA\)](#);
- [Disponibilidade de Recursos \(DR\)](#);
- [Condições Habitacionais \(CH\)](#).

40 indicadores compõem o IVCAD.

O índice de cada dimensão é construído a partir da média dos indicadores que compõem a dimensão. Já o IVCAD resulta da média dos seis índices das dimensões. O IVCAD varia entre 0 e 1.

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

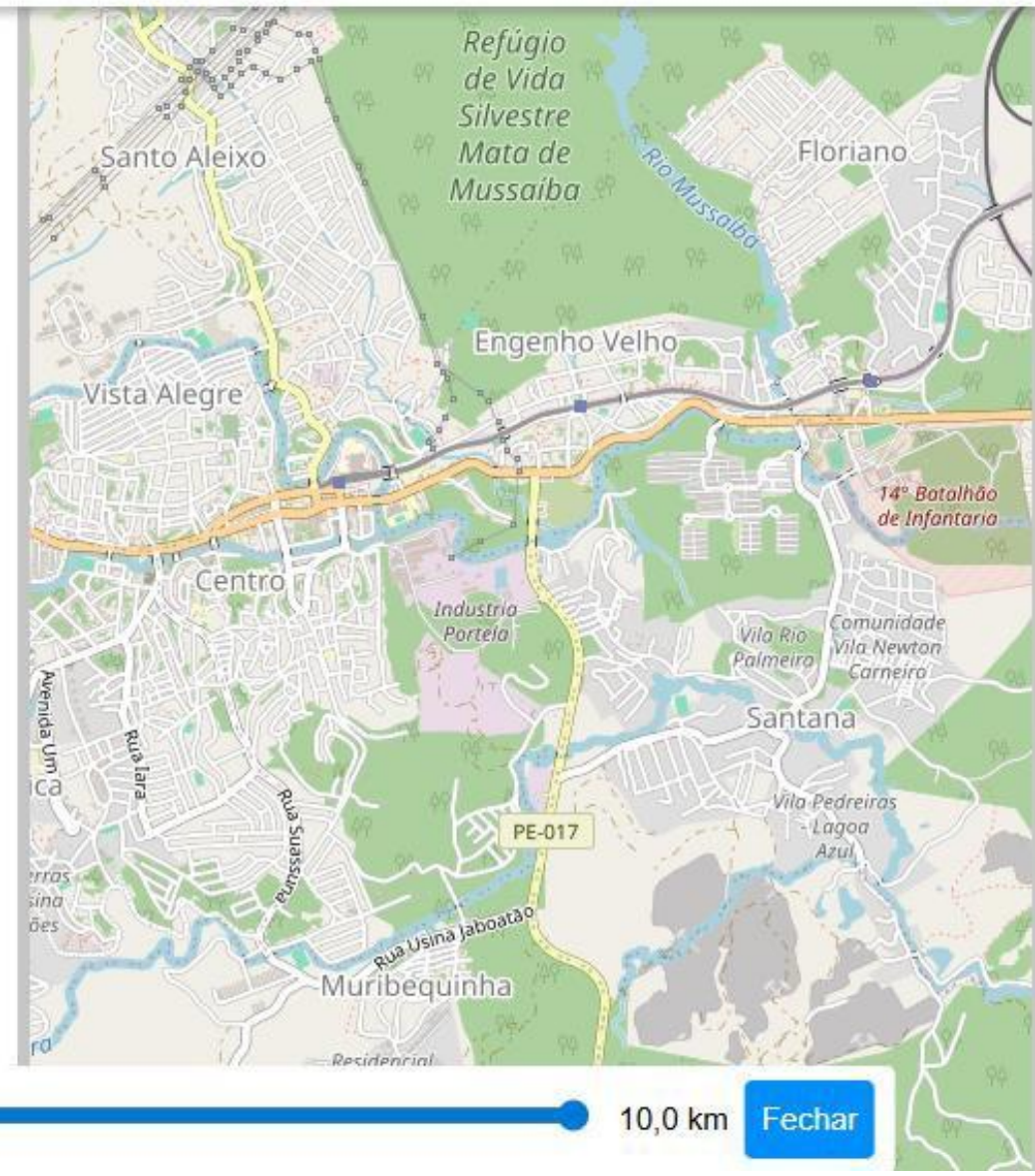
Informações por setor censitário
Ponto: -5,393,-47,811
Raio: 10km

Cadastro Único IVCAD Bolsa Família

Referência do Cadastro Único	11/01/2025
Referência do CNEFE	06/06/2024

*Obs: Em Imperatriz/MA, 85,03% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Praia Norte/TO, 67,47% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Augustinópolis/TO, 77,62% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Sampaio/TO, 67,10% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município. Em Cidelândia/MA, 79,37% das famílias do Cadastro Único foram encontradas nos setores censitários do município.

Famílias cadastradas



CAMADAS

Pesquisar

- Assistência Social
 - CRAS
 - Centro Dia
 - CREAS
 - Centro POP
 - Centro de convivência
 - Unidade de Acolhimento
 - Conselho Municipal de AS
 - Comunidade Terapêutica
- Cadastro Único
 - Postos de Cadastramento
 - Cadastro Único por Setor Censitário

Indicadores sociais importantes para o diagnóstico socioterritorial- por dimensão

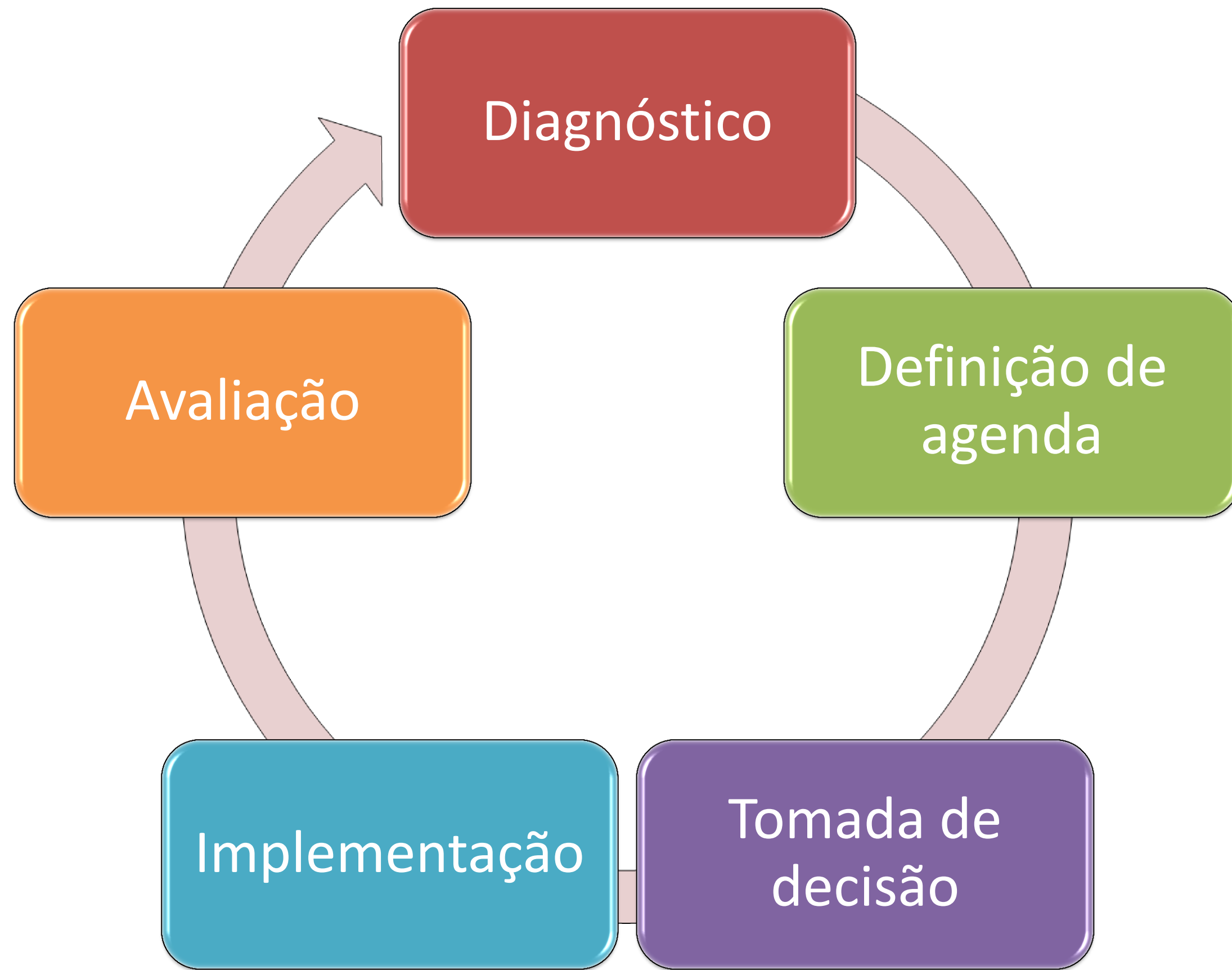
Dimensão	Indicador	Fonte	Site
Saúde	Mortalidade	Sistema de Informação de Mortalidade - SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM - Conjunto de dados - OPENDATASUS
	Nascimento	Sistema de Nascidos Vivos - SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – Sinasc - Conjunto de dados - OPENDATASUS
Trabalho	Emprego- admissões e demissões	IPEADATA	Ipeadata
Desenvolvimento Humano	IDH	IPEADATA	Ipeadata
Múltiplo	Múltiplo	IBGE	IBGE Cidades@ Pernambuco Barreiros Panorama
Primeira infância	Múltiplo	Fundação Maria Cecília Souto Vidigal	Barreiros - PE - Primeira Infância Primeiro
Assistência social	Múltiplo	MDS	Relatório de Informações

Aula 5- Consolidação, Sistematização e Apresentação dos Dados



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas





UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Já coletei os dados o que faço com eles agora?



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



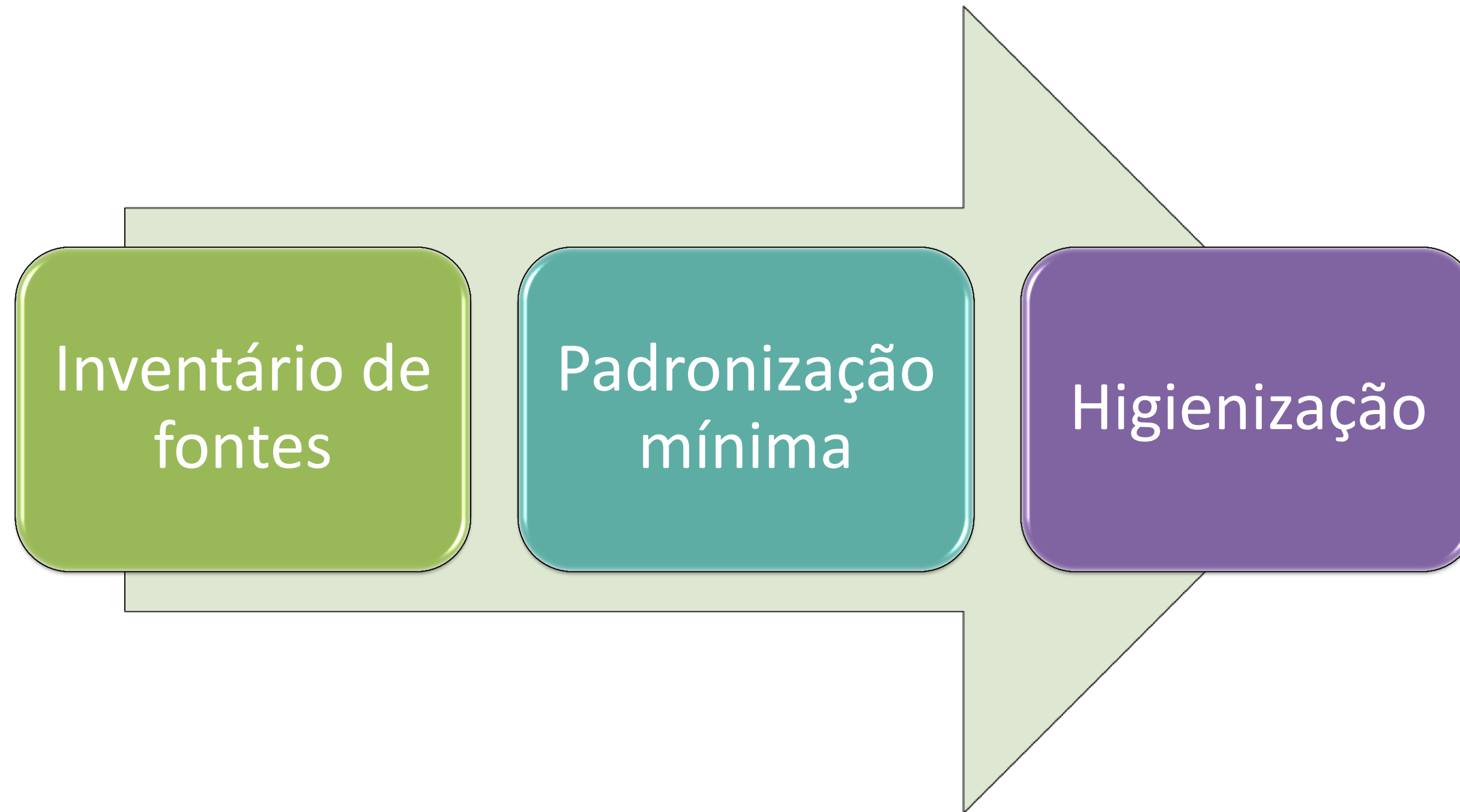
ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Consolidação dos Dados



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Sistematização

Eixo de organização
(vulnerabilidades e
riscos, oferta SUAS,
Catálogo, demanda)

Indicadores-chave

Matrizes para decisão:
cobertura x
vulnerabilidade + vazios
protetivos

Critério de priorização:
relevância-urgência-
capacidade instalada



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

APRESENTAÇÃO DOS DADOS OU COMO CONTAR A HISTÓRIA CERTA PARA AJUDAR NA TOMADA DE DECISÃO



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Validação e pactuação



Considerações finais

Diagnóstico deve ser periódico

Programa de Monitoramento do plano

Feedback periódico ao CMAS, com relatório do monitoramento

Revisões do PMAS

***“A utopia está lá no horizonte.
Me aproximo dois passos, ela se afasta dois
passos. Caminho dez passos e o horizonte
corre dez passos.
Por mais que eu caminhe, jamais
alcançarei. Para que serve a utopia?
Serve para isso: para que eu não deixe de
caminhar.” (Eduardo Galeano)***



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Obrigado!

Roberto Marinho

Fone: (81) 99600-2081

E-mail: carlosrobertomar@hotmail.com

Instagram: @carlosrobertomar



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS
Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



**PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA